

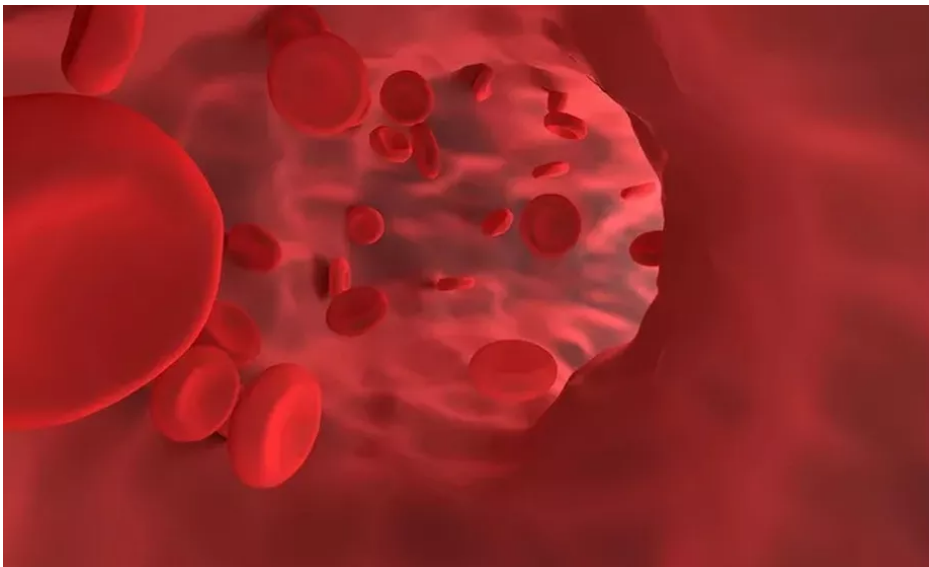
Saúde / **Medicina**

CAR-T cell: Anvisa autoriza 1º estudo para desenvolvimento de tratamento inovador contra o câncer

Pesquisa que busca avaliar uma versão nacional do tratamento à base de células geneticamente modificadas será realizada pelo Hospital Albert Einstein

Por **O GLOBO** — São Paulo

13/07/2022 16h05 · Atualizado há 18 horas



Terapia gênica: células turbinadas fazem frente ao combate ao câncer — Foto: Reprodução

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

o que você procura?

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou nesta quarta-feira o primeiro estudo clínico para desenvolvimento nacional de um tratamento inovador contra o câncer. Trata-se de uma terapia gênica à base de células CAR-T, que são linfócitos (células de defesa) modificados em laboratório para se tornarem capazes de identificar o tumor e atacá-lo com maior potência.

- **Você fala sozinho? Saiba por que o hábito faz bem para a saúde mental**
- **Losartana: Anvisa revoga recolhimento de medicamento contra hipertensão**

Ela é utilizada em pacientes com um tipo de câncer no sangue, chamado linfoma não Hodgkin de células B, em casos de reaparecimento da doença ou de resistência ao tratamento padrão. A pesquisa clínica será realizada pelo Hospital Israelita Albert Einstein, com financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O ensaio clínico se encontra em fase inicial de desenvolvimento e deverá ser rigorosamente controlado para avaliação dos riscos e benefícios. Neste primeiro momento, poucos pacientes deverão participar do estudo.

- **Embutidos: Agência sanitária francesa definiu o limite no consumo para evitar risco de câncer**

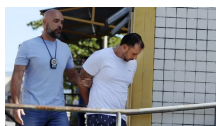
Pesquisadores da Faculdade de Medicina de São Paulo e o Hemocentro de Ribeirão Preto também **se preparam para testar a tecnologia**. O início do estudo está previsto para o segundo semestre.

Um tratamento que utiliza CAR-T cell foi **aprovado pela Anvisa em fevereiro**. A terapia celular, chamada comercialmente de Kymriah (tisagenlecleucel), foi desenvolvida pela farmacêutica suíça Novartis. Embora esteja disponível no país, o tratamento tem um custo bastante elevado, já que a modificação dos leucócitos é feita em laboratórios da farmacêutica nos Estados Unidos ou na Europa.

Sem bem-sucedido, o desenvolvimento da tecnologia nacional permitirá a ampliação do acesso e incorporação do tratamento ao SUS.

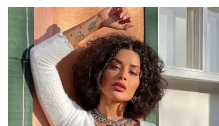
Recomendadas para você

Rio



Pais de anestesista preso por estupro desocupam apartamento em meio

kogut



Aline Campos revela que foi vítima de estupro duas vezes